

FONTE : Journal do Brasil

CLASS. : Chico Mendes

DATA : 29 2 92

PG. : 4 325

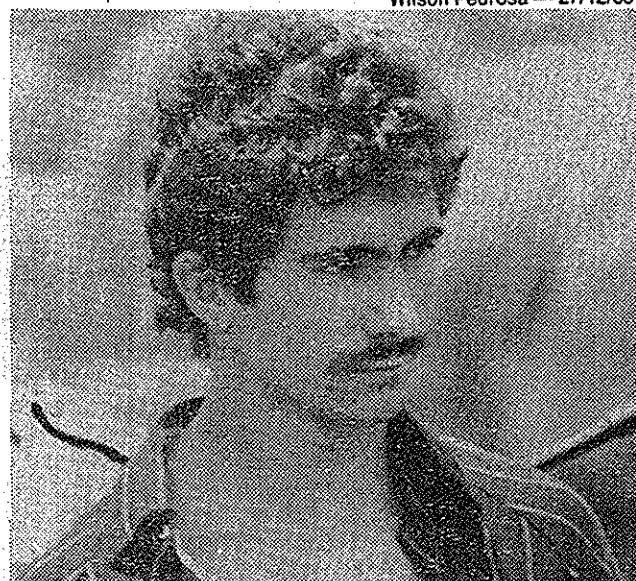
Julgamento de Darli é anulado por "falta de provas"

Por dois votos a um, a Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Acre anulou ontem, em Rio Branco, o julgamento que condenou o fazendeiro Darli Alves da Silva a 19 anos de prisão por ter sido o mandante da morte do ecologista e líder seringueiro Chico Mendes. Tão logo seja publicado o acórdão com o resultado da votação — o que pode levar até um mês — o processo será enviado para Xapuri, vilarejo distante 180 quilômetros de Rio Branco, onde Chico Mendes foi morto com um tiro de escopeta três dias antes do Natal de 1988. Lá, um novo Tribunal do Júri deverá decidir ainda este ano a sorte de Darli.

A anulação do julgamento foi, porém, apenas parcial. Os três desembargadores da Câmara Criminal mantiveram a pena de 19 anos de cadeia para Darci Alves da Silva, filho de Darli, que confessou ter atirado em Chico Mendes e que cumpre mais 12 anos de prisão por outro assassinato. Os desembargadores foram mais condescendentes com Darli. No entender dos dois que votaram pela anulação do julgamento de Xapuri, os jurados tomaram uma decisão "manifestamente contrária à prova dos autos", único argumento que permite anular uma decisão do Tribunal do Júri.

A apreciação do recurso havia começado uma semana antes, em sessão interrompida quando a votação estava empatada em um a um. Votou contra o recurso da defesa o desembargador José Gercino da Silva Filho, relator do processo, mas o revisor, desembargador Francisco das Chagas Praça, decidiu pela absolvição de Darli, voto considerado absurdo pelos advogados da defesa. No reinício da votação, ontem cedo, no plenário do Tribunal Regional Eleitoral, o desembargador vogal, Eliezer Mattos Scherrer, votou pela anulação do julgamento de Darli e o juiz Praça reformou sua decisão, votando junto com o companheiro. O relator manteve sua posição mas foi voto vencido.

STF — O advogado Márcio Thomaz Bastos, assistente da acusação, anunciou ontem que estuda dois recursos para tentar anular a decisão do Tribunal de Justiça do Acre. "Vamos entrar com um recurso especial no Superior Tribunal de Justiça e estudamos ainda um recurso extraordinário no Supremo Tribunal Federal", disse. Para Thomaz Bastos, ex-presidente da Or-



Darci teve sua condenação mantida

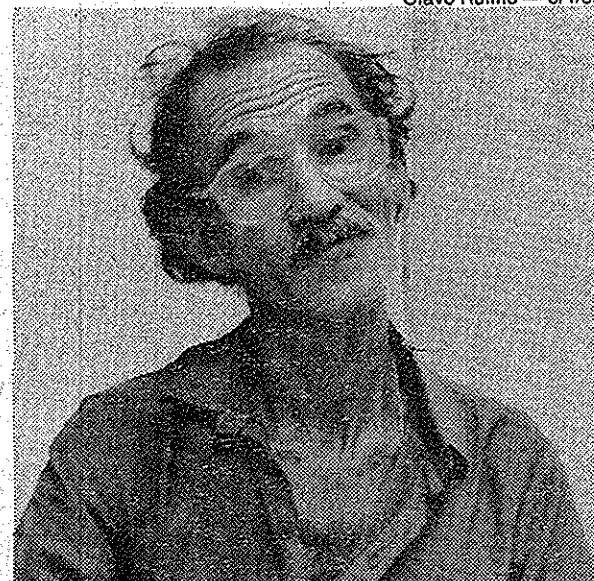
dem dos Advogados do Brasil, a sobrerania do Tribunal do Júri de Xapuri foi atingida. "A alegação de que o júri decidiu contra a prova dos autos é absurda pois havia cinco testemunhas contra Darli e apenas a palavra dele a seu favor", argumenta.

Apesar da forte e persistente chuva que caiu sobre Rio Branco desde a madrugada, dezenas de trabalhadores rurais dos arredores da cidade e vindos de Xapuri lotaram as dependências do tribunal e concentraram-se em frente ao local do julgamento para esperar a decisão. O palavreado rebuscado dos juizes não permitiu que eles entendessem o que se passava e as reações de revolta contra a decisão de anular a condenação de Darli só começaram quando a sentença lhes foi traduzida por um advogado do Comitê Chico Mendes, num salão anexo.

Uma das mais assustadas era Ilzamar, viúva de Chico Mendes, que recentemente recebeu telefonemas ameaçando-a de morte. "Não acreditava que isto pudesse acontecer", comentou. Na semana anterior, Ilzamar sentiu na pele a pressão que os fazendeiros da região estavam fazendo para que o julgamento de Darli fosse anulado. Seu carro não conseguiu passar na estrada que liga Xapuri, onde mora, a Rio Branco, interdita por uma manifestação de fazendeiros.

A advogada Sueli Belatto, assistente da acusação que acompanhou o caso ontem, em Rio Branco, estava informada. "Ninguém acreditava que o

Wilson Pedrosa — 27/12/88



Darli responde por mais três mortes

julgamento seria anulado e até o Thomaz Bastos me ligou ontem marcando a comemoração", conta. Ela participou ontem de duas reuniões do Comitê Chico Mendes nas quais foram analisadas formas de mobilização internacional para o caso do novo julgamento ser inevitável. "Temos que transformar Xapuri novamente no centro das atenções mundiais como foi na época do primeiro julgamento", disse ela motivada pela possibilidade do Tribunal do Júri reunir-se na época da Rio 92.

■ O presidente da CUT, Jair Meneguelli, disse, em nota divulgada ontem, ter ficado "consternado" ao saber da anulação do julgamento do caso Chico Mendes. Para ele, "o crime que revoltou o mundo no Natal de 1988 retorna à impunidade, até que se faça novo julgamento". Meneguelli divulgou nota em que fez um apelo para que os trabalhadores do Brasil e do resto do mundo se manifestem para que o novo julgamento não seja esquecido. Ele garante que toda a mobilização que ajudou a condenar os assassinos de Chico Mendes será refeita. "Levantaremos os povos da floresta. Mobilizaremos os sindicatos e demais representações da sociedade civil. Buscaremos a solidariedade internacional em todos os países e também na Eco-92, em junho, que, como por ironia, terá o Brasil como sede", prossegue a nota. Para Meneguelli, só assim será possível conseguir nova condenação do assassino

Olavo Rufino — 8/1/89

Fazendeiro vai continuar preso

SÃO PAULO — Apesar da anulação do julgamento que o havia condenado pelo assassinato de Chico Mendes, o fazendeiro Darli Alves da Silva, 54 anos, não vai sair da cadeia. Ele está com prisão preventiva decretada, sob acusação de ter matado três pessoas com a ajuda de um de seus irmãos, no município de Umuarama, no Paraná, de onde fugiu para o Acre, em 1973.

Não foram esses os seus primeiros crimes. Darli e mais três irmãos são acusados também de terem matado a tiros o agricultor Manuel Alves Pinto e seu filho Pedro Alves Pinto, em 1958, na cidade mineira de Pocrane. Para escapar à Justiça, a família fugiu de Minas para o Paraná. A denúncia, porém, prescreveu, antes que houvesse julgamento.

Pai de 14 filhos, Darli deixou uma mulher em Umuarama e passou a viver com outras três, em casas separadas, em sua fazenda de Xapuri, até o dia de sua prisão. Uma delas, Francisca, suicidou-se, depois de ter denunciado seu paradeiro à polícia. Das outras duas, uma continua na fazenda e outra mora em Rio Branco, numa casa vizinha à penitenciária onde Darli está preso. Além de Darci, o assassino de Chico Mendes, outro filho de Darli — Olocir — está cumprindo pena por tentativa de assassinato de dois seringueiros.

Darli, que é analfabeto, é proprietário de três mil hectares no Acre. Começou com uma gleba de apenas 50 hectares, quando se instalou em Xapuri, 18 anos atrás, mas aos poucos foi incorporando